

## **Chimarrão: origem e mistérios da bebida símbolo dos gaúchos**

Por Anderson Hartmann, de Porto Alegre, especial para Bom Gourmet

“O uso dessa bebida é geral aqui. Toma-se ao levantar da cama e depois várias vezes ao dia. A chaleira de água quente está sempre ao fogo e logo que um estranho entra em casa se lhe oferece o mate”. Estas são palavras do naturalista francês Auguste de Saint Hilaire, após visita em solo gaúcho por volta do ano de 1820.

Bebida símbolo do Rio Grande do Sul, o chimarrão é um legado dos índios Guaranis. Sempre presente no dia a dia, constitui-se de uma das tradições mais representativas deste povo. É também conhecido como mate amargo, mas não tem nada de amargo em seu significado: é sinônimo da hospitalidade e da amizade do gaúcho.

Tradicionalmente é cevado sem açúcar (antigamente o mate doce era essencialmente feminino), preparado em uma cuia (obtida a partir do porongo ou cabaça) e sorvido através de uma bomba. É a bebida proveniente da infusão da erva-mate, planta nativa das matas sul-americanas, inclusive do Rio Grande do Sul.

Segundo Jéssica Thaís Herrera (1ª Prenda do Rio Grande do Sul), o chimarrão percorre de mão em mão, transportando a história, a cultura e a essência do povo gaúcho. "Por isso, nas rodas de mate reina a liberdade, a igualdade e a humanidade, fazendo jus à titulação de símbolo da hospitalidade", afirma.

### **Um pouco de história**

Assim como é comum comer acarajé quando se visita Salvador, ou pão de queijo quando se vai a Minas Gerais, impossível visitar o Rio Grande do Sul sem experimentar o chimarrão. Contam os historiadores que sua descoberta está atrelada aos Guaranis das terras do município paranaense de Guaíra – cerca de 3.000 indígenas famosos por sua vitalidade, força, alegria e hospitalidade, graças ao consumo da infusão dessa espécie de chá, com folhas fragmentadas da erva-mate. É o que hoje chamamos de chimarrão, bebida que se espalhou não só pelo Sul do Brasil, mas também por outros estados e países vizinhos.

### **Modo de preparo**

O chimarrão apesar de ser hábito cotidiano, carrega em seu íntimo muitos significados.

A constituição do chimarrão é fácil. É composto por uma cuia, uma bomba, erva-mate e água quente, seguidos de algumas regrinhas que veremos a seguir. Para iniciar o mate tradicional, a cuia deve ser necessariamente de porongo. A bomba, por sua vez, nos primórdios era de feita de taquara (bambu), mas nos dias atuais, preferem-se outros materiais, como o metal.

A erva-mate é o segredo do chimarrão, ela define o sabor da bebida, que em geral tem um amargor típico, também podendo ser defumada ou ainda contar com misturas de chás (essa mistura é conhecida como “mate jujado”). Essa erva é originária das folhas e caules finos da árvore *Ilex paraguariensis* e para estar pronta para o uso, passa por vários estágios de secagem, torragem e trituração.

Sem esquecer que a água, embora quente, não pode estar fervendo para que, com seu calor excessivo, não “queime” a erva (nem a boca) e tire as propriedades medicinais da bebida. É o que nos explica a tradicionalista Priscila Tisott, avaliadora oficial do Movimento Tradicionalista Gaúcho e Prenda do Rio Grande do Sul por três ocasiões: “costuma-se dizer que para que a água esteja na temperatura certa, deve-se desligar o fogo ao chiar da chaleira”, acrescenta Priscila.

### **Propriedades do chimarrão**

Rico em vitaminas B1, B2 e C, bem como em sais de cálcio, ferro, sódio e magnésio, é considerado por estudiosos como um estimulante geral, tanto motor quanto vegetativo, além de diminuir a fome, auxiliar na digestão, combater a fraqueza e curar ressaca! E não para por aí: em “História do Chimarrão”, o folclorista Luiz Carlos Barbosa Lessa afirma ainda que o chimarrão desperta funções de inteligência, diminui a sensação de sede e a fadiga, tonifica o coração, diminui a produção de ureia, ajuda na função renal e ainda combate o cansaço intelectual.

### **O mate e seus significados**

Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul respondem pelos mais de 77 mil hectares colhidos de erva-mate em 2016 no Brasil

Em “Cevando o Mate”, o escritor Glênio Fagundes retrata algumas facetas históricas, antropológicas e culturais do chimarrão como, por exemplo, variações na forma de consumo da bebida que falam por si. Alguns significados podem ser percebidos de acordo como se oferece a bebida:

Mate com canela: só penso em ti

Mate com mel: quero casar contigo

Mate frio: desprezo-te

Mate enchido pelo bico da bomba: vás embora

Mate com sal: não apareças mais aqui

Mate servido com a mão esquerda: você não é bem-vindo (a)

Mate com açúcar: simpatia

## Combinações gastronômicas

A importância gastronômica dessa bebida é de muita notoriedade e sua principal característica é ser uma bebida degustada coletivamente, hábito derivado da tradição dos Guaranis de compartilhar a erva cevada em rituais comunitários. E como símbolo da hospitalidade, geralmente a cuia de chimarrão vem acompanhada de boa conversa e algumas delícias típicas: bolinho de chuva, pipoca, cueca virada, cuca, dentre outras.

Além de ser matéria-prima para o chimarrão, de uma forma bastante inusitada a erva-mate tem sido utilizada como ingrediente para diversas receitas: sorvetes, mousses, bolos, farofas, rapaduras, trufas, patês, pães, panetones, alfajores, risoles e até pizzas. Seu sabor de identidade é notório em todas as receitas.

Bebida típica da cultura gaúcha, o chimarrão faz parte da tradição do sul da América do Sul. Legada pela cultura indígena, os primeiros povos a fazerem uso da erva-mate foram os índios guaranis e os caingangues.

Composto por uma cuia, uma bomba, erva-mate moída e água quente (sendo 64°C a temperatura ideal, obtida quando a chaleira começa a chiar) o chimarrão é considerado uma bebida coletiva, por fazer parte de um hábito comunitário em que a cuia é compartilhada em forma de ritual. Contudo, nada impede que seja tomado sozinho.

Advindo do espanhol *cimarrón*, o chimarrão (termo adotado no Brasil) é também chamado de 'mate' (termo oriundo do quíchua *mati*) em países de língua castelhana.

O mate amargo (sem açúcar) é famoso por suas propriedades desintoxicantes, pois além de matar a sede, mantém o organismo sadio. Rica em cálcio e ferro, a erva-mate passa por diversos processos até ser considerada própria para o chimarrão.

A tradição do chimarrão é antiga e mesmo antes da chegada dos europeus à América, as tribos indígenas já utilizavam as folhas da erva-mate para preparar a bebida. Nos primórdios, a comunidade indígena consumia o chimarrão através de um canudo de taquara, caniço ou osso, filtrado com fibras vegetais.

Inicialmente, os jesuítas espanhóis proibiram o consumo da erva-mate nas Missões, denominando a planta como "erva do diabo", devido aos seus supostos efeitos afrodisíacos. Contudo, após experimentar a bebida, passaram a utilizá-la e organizaram o cultivo e a produção da erva-mate para o comércio. De acordo com relatos, o consumo do chimarrão foi estimulado pelos jesuítas como forma de combater o alcoolismo dos índios.

<http://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1551/lenda-da-erva-mate-versao-indigena.html>

Com o passar do tempo foram surgindo diversas formas de preparar a erva-mate, que pode ser tomada a qualquer hora do dia, tanto no inverno quanto no verão.

**Considerado um ato amistoso, beber chimarrão é um hábito que mantém a cultura gaúcha e está presente em toda casa que preserva as tradições.**

Tido como símbolo da hospitalidade sulista, ainda hoje o consumo generalizado do chimarrão é um hábito fortemente arraigado no Brasil (principalmente no estado do Rio Grande do Sul e também no Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia), Paraguai, Uruguai, Argentina e em parte da Bolívia e do Chile.

Assim, o chimarrão é um hábito histórico, herdado de geração para geração e que preserva a tradição do povo do Rio Grande do Sul. De mão em mão, na roda de chimarrão a Fama estimula a preservação da cultura gaúcha, que permanece viva no nosso dia-a-dia.

### **Os 10 Mandamentos do Chimarrão**

Apesar de simples e informal, a roda de chimarrão tem suas regras. Verdadeiros mandamentos, que devem ser respeitados por todos. Se você é iniciante ou está redescobrimo o costume, observe esses pontos relacionados com boa dose de humor:

#### **1 – NÃO PEÇAS AÇÚCAR NO MATE**

O gaúcho aprende desde piazito o porquê o chimarrão se chama também mate amargo ou, mais intimamente, amargo apenas. Mas se tu és de outros pagos, mesmo sabendo, poderá achar que é amargo demais e cometer o maior sacrilégio que alguém pode imaginar nesse pedaço do Brasil: pedir açúcar. Pode-se por água, ervas exóticas, cana, frutas, cocaína, feldspato, dollar, etc... mas jamais açúcar. O gaúcho pode ter todos os defeitos do mundo, mas não merece ouvir um pedido desses. Portanto, tchê, se o chimarrão te parece amargo demais, não hesites, pede uma coca-cola com canudinho. Tu vais te sentir bem melhor.

#### **2 – NÃO DIGAS QUE O CHIMARRÃO É ANTI-HIGIÊNICO**

Tu podes achar que é anti-higiênico por a boca onde todo mundo põe. Claro que é. Só que tu não tens o direito de proferir tamanha blasfêmia em se tratando de chimarrão. Repito: pede uma coca-cola de canudinho. O canudo é puro como a água de sanga (pode haver coliformes fecais e estafilococos dentro da garrafa, não nele).

#### **3 – NÃO DIGAS QUE O MATE ESTÁ QUENTE DEMAIS**

Se todos estão chimarreando sem reclamar da temperatura da água, é porque ela é perfeitamente suportável por pessoas normais. Se tu não és uma pessoa normal, assume tuas frescuras (caso desejes te curar, recomendamos uma visita

ao analista de Bagé). Se, porém, te julgas perfeitamente igual aos demais, faz o seguinte: vai para o Paraguai. Tu vai adorar o chimarrão de lá.

#### **4 – NÃO DEIXES UM MATE PELA METADE**

Apesar da grande semelhança que existe entre o chimarrão e o cachimbo da paz, há diferenças fundamentais. Como o cachimbo da paz, cada um dá uma tragada e passa-o adiante, já o chimarrão não. Tu deves tomar toda a água servida até ouvir o ronco da cuia vazia. A propósito, leia logo o mandamento abaixo.

#### **5 – NÃO TE ENVERGONHES DO “RONCO” NO FIM DO MATE**

Se, ao acabar o mate, sem querer fizer a bomba “roncar”, não te envergonhes. Está tudo bem, ninguém vai te julgar mal-educado. Esse negócio de chupar sem fazer barulho vale para a coca-cola com canudinho que tu podes até tomar com o dedinho levantado (fazendo pose de assumida).

#### **6 – NÃO MEXAS NA BOMBA**

A bomba de chimarrão pode muito bem entupir, seja por culpa dela mesma, da erva ou de quem preparou o mate. Se isso acontecer, tens todo o direito de reclamar. Mas por favor, não mexas na bomba. Fale com quem te passou o mate ou com quem lhe passou a cuia. Mas não mexas na bomba, não mexas na bomba e, sobretudo, não mexas na bomba.

#### **7 – NÃO ALTERE A ORDEM EM QUE O MATE É SERVIDO**

Roda de chimarrão funciona como cavalo de leiteiro. A cuia passa de mão em mão, sempre na mesma ordem. Para entrar na roda, qualquer hora serve, mas depois de entrar, espera sempre a tua vez e não queiras favorecer ninguém, mesmo que seja a mais prendada prenda do estado.

#### **8 – NÃO CONDENES O DONO DA CASA POR TOMAR O PRIMEIRO MATE**

Se tu julgas o dono da casa um grosso por preparar o chimarrão e tomar ele próprio o primeiro mate, saibas que o grosso és tu. O pior mate é o primeiro, e quem toma está te prestando um favor.

#### **9 – NÃO DURMAS COM A CUIA NA MÃO**

Tomar mate solito é um excelente meio de meditar sobre as coisas da vida. Tu mateias sem pressa, matutando... E às vezes te surpreendes até imaginando que a cuia não é cuia, mas o quente seio moreno daquela chinoca faceira que apareceu no baile do Gaudêncio... Agora, tomar chimarrão numa roda é muito diferente. Aí o fundamental não é meditar, mas sim integrar-se à roda. Numa roda de chimarrão, tu falas, discutes, ris, xingas, enfim, tu participas de uma comunidade em confraternização. Só que essa tua participação não pode ser levada ao extremo de te fazer esquecer a cuia que está na tua mão. Fala quanto quiseres, mas não esqueças de tomar o teu mate que a moçada tá esperando.

#### **10 – NÃO DIGAS QUE O CHIMARRÃO DÁ CÂNCER NA GARGANTA**

Pode até dar. Mas não vai ser tu, que pela primeira vez pega na cuia, que irás dizer, com ar de entendido, que o chimarrão é cancerígeno. Se aceitaste o mate

que te ofereceram, toma e esqueces o câncer. Se não der para esquecer, faz o seguinte: pede uma coca-cola com canudinho que ela etc... etc...